

Melhor resultado de sempre nas Olimpíadas Ibero-Americanas de Matemática

Portugal conquista o ouro em casa

Estudante do Colégio Valsassina, em Lisboa, arranca a distinção mais alta. Dois outros portugueses chegam à prata e ao bronze. Brasil leva o maior número de medalhas de ouro: três

CARLO SANTOS

Em duas décadas de competição, o melhor que Portugal conseguiu foi o bronze. Na última semana, o "recorde" foi superado. João Guerreiro, aluno que, este ano, concluiu o ensino secundário, no Colégio Valsassina, em Lisboa, obteve a medalha de ouro pela sua prestação nas XXII Olimpíadas Ibero-Americanas de Matemática (OIAM), que, pela primeira vez, decorreram em território nacional, na cidade de Coimbra.

Outro estudante de Lisboa, João Matias, da Secundária José Gomes Ferreira, chegou à prata, enquanto que Vasco Moreira, da Secundária de Gondomar, alcançou o bronze.

De acordo com o Departamento de Matemática da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) e com a Sociedade Portuguesa de Matemática – que organizaram o encontro –, a equipa portuguesa obteve, pois, o melhor resultado de



A equipa portuguesa: Vasco Moreira, João Matias, João Guerreiro e Eloisa Pires

sempre nas OIAM, tendo, no total, alcançado 66 pontos, o que lhe valeu a sexta posição entre os 23 países ibero-americanos a competir.

A grande vencedora foi a equipa brasileira – com três medalhas de ouro –, seguida da argentina (duas medalhas de ouro). Além de Portugal, também Espanha e Peru conseguiram um medalha de ouro cada.

Ao Diário de Coimbra, João Guerreiro, que durante o ensino secundário sempre teve nota máxima (20) a Matemática e que, em Julho, se candidatou, com média final de 18, ao Instituto Superior Técnico – onde pretende frequentar, imagine-se, Matemática –, mostrou-se «muito

satisfeito». Porque é «a primeira vez que Portugal consegue um resultado destes». E logo nas suas «últimas olimpíadas».

Modesto q.b., João Guerreiro diz que «não estava muito à espera», mas que, ainda assim, «sabia que era possível chegar ao ouro», na medida em que «há três anos» que tem «preparação para ir às Olimpíadas».

João Guerreiro já participou em cinco olimpíadas internacionais: três vezes nas Olimpíadas Internacionais de Matemática e duas nas OIAM. Na edição anterior das OIAM, em 2006, no Equador, ficou-se pelo bronze, mas, salienta, esteve «a um ponto da medalha de prata».

Da equipa portuguesa fez,

ainda, parte a jovem Eloisa Pires, da Secundária Domingos Sequeira, em Leiria, que este ano vai frequentar o 12.º ano de escolaridade.

Já há um ano, os estudantes portugueses haviam alcançado os melhores resultados de sempre a nível internacional, com três medalhas de bronze e uma menção honrosa em cada uma das competições (olimpíada internacional e ibero-americana) – além de João Guerreiro, também João Matias conquistou o bronze nas XXI OIAM.

A cerimónia de entrega dos prémios decorre esta tarde (às 16h00), no auditório da Reitoria da Universidade de Coimbra. Vão ser entregues oito medalhas de ouro, 15 de prata e 21 de bronze. Metade dos estudantes participantes recebem medalhas.

Quase uma centena de jovens participaram nas XXII OIAM, competição internacional que se realiza anualmente desde 1985, envolvendo 22 países ibero-americanos: Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, El Salvador, Equador, Espanha, Guatemala, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Perú, Portugal, Porto Rico, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Este ano, as OIAM contaram com a participação especial de Moçambique.●

Paula Oliveira (presidente da comissão organizadora das XXII OIAM e professora do Departamento de Matemática da UC)

“[Governantes] deveriam estar menos atentos à distribuição de computadores nas escolas”

Que comentário para este resultado?

É a primeira vez que temos uma medalha de ouro. Esta foi a melhor equipa de sempre e estamos muito orgulhosos por isso. Coimbra é a sede do projecto Delfos, escola de preparação de jovens para competições olímpicas de Matemática. Há, também, alguma influência nestes resultados dos alunos. Mas claro que o talento e o mérito é deles.

Pode ter impacto na forma como os alunos portugueses olham a disciplina?

É natural que estes jovens, ao participarem e terem sucesso nas Olimpíadas, sirvam de estímulo e de exemplo para os outros. É um pouco como acontece no desporto. Pode levar os outros a pensar que, também para eles próprios, podem estabelecer novas metas.



Os governantes com responsabilidades na Educação devem tirar daqui alguma ilação?

Deveriam estar menos atentos à distribuição de computadores nas escolas e mais atentos a estes resultados. É curioso notar que o Brasil, onde há um apoio governamental muito grande a este tipo de competição intelectual, é a melhor equipa.

A Universidade de Coimbra sai também premiada?

Exactamente, pelo esforço que foi feito por alguns dos colegas que voluntariamente passam muitos fins-de-semana a ajudar estes jovens, que têm, naturalmente, talento, mas que gostam da Matemática. A UC e o Departamento de Matemática saem também premiados.●

Olimpíadas Ibero-Americanas de Matemática
**Portugal conquistou
ouro em Coimbra**

Página 6

